ECONOMISTA

Dia do Economista – 13 de Agosto de 2025
Homenagem dos economistas associados ao IIE – Instituto de Inteligência Econômica ao dia do Economista

O Papel do Economista na Sociedade em que vivemos

Por Carlos Roberto de Castro

As relações econômicas são inerentes a qualquer sociedade. Quanto mais intensas, planejadas e coerentes são, maior o grau de desenvolvimento do país, resultando daí um melhor nível de vida para as pessoas. O profissional responsável pelo estudo da distribuição de recursos escassos para atender necessidades ilimitadas é o Economista, cabendo a ele dar uma relevante parcela de contribuição intelectual para o desenvolvimento de nossa sociedade.

Em seu processo evolutivo, desde a vida nômade até a industrialização, o homem sempre buscou organizar-se. De mãos dadas com o progresso, surgiu a ciência econômica. No final da Idade Média, os iluministas já esboçavam uma organização de pensamento econômico, mas foi Adam Smith, no ano de 1772, quem fundou a escola do pensamento econômico, quando editou “A Riqueza das Nações”. Desde então, essa área de conhecimento vem evoluindo de forma admirável, contribuindo para o crescimento dos países já desenvolvidos e para o progresso daqueles em vias de desenvolvimento.

Vê-se, portanto, que o papel do economista em nossa sociedade é fundamental, pois somos um país em vias de desenvolvimento, aguardando ideias novas, capazes de resolver o problema da fome, do desemprego e da desigualdade na distribuição da renda.

Dia do Economista – 13 de Agosto de 2025

Por Celina Martins Ramalho

O Dia do Economista, celebrado em 13 de agosto, marca a promulgação da Lei nº 1.411 de 1951, que regulamentou a profissão no Brasil. Em 2025, a data ganha ainda mais relevância diante de um cenário global desafiador e de uma economia brasileira em ritmo moderado.

No mundo, o crescimento econômico segue estável, com projeções em torno de 3,2% ao ano. A inflação começa a recuar, mas tensões comerciais persistem, sobretudo envolvendo os Estados Unidos. Já no Brasil, o PIB deve crescer entre 2% e 2,5%, impulsionado pelo agronegócio, mas limitado por juros altos, inflação acima da meta (estimada em 5,4%) e incertezas fiscais.

Nesse contexto, o papel do economista é fundamental. Seja na formulação de políticas públicas, no apoio à estratégia de empresas, ou na análise de riscos e oportunidades, o profissional de economia atua como ponte entre dados, decisões e desenvolvimento.

Mais do que uma homenagem, o Dia do Economista é um convite à valorização da profissão e à educação econômica como base para um país mais justo, produtivo e sustentável. Em tempos de transição e complexidade, o economista é essencial para transformar incertezas em caminhos viáveis, afinal, **o Brasil pode mais!**

Dia do Economista

Por Cláudio Gonçalves dos Santos

O **economista** é peça-chave na construção de um Brasil mais justo, eficiente e preparado para os desafios do futuro. Com técnica e compromisso, atua pela valorização do conhecimento e pelo fortalecimento das instituições.

Neste **13 de agosto**, celebramos uma profissão que une inovação, responsabilidade e visão estratégica, promovendo crescimento econômico alinhado à justiça social, sustentabilidade e boa governança.

Em um país de pluralidade e diversidade, o olhar do economista é essencial para interpretar realidades distintas e propor caminhos que integrem eficiência, inclusão e desenvolvimento duradouro.

Resgatar o prestígio da profissão é vital para garantir decisões econômicas de qualidade, pois políticas públicas eficazes e investimentos sólidos nascem de análises qualificadas.

A Lei nº 1.411/1951, que regula a profissão, está defasada. O **PL 3.178/2024** busca modernizar essa legislação, definindo claramente as atividades que requerem formação específica em ciência econômica, e promovendo segurança jurídica e valorização profissional.

Valorizar o economista é valorizar o futuro do Brasil.

Com o economista, o Brasil pode mais!

---

13 de Agosto – Dia do Economista: Economia é o caminho. O economista, o guia.

Por Eduardo José Monteiro da Costa

Mais do que números, gráficos e projeções, o economista lida com escolhas que moldam trajetórias. É ele quem transforma informações em diagnósticos, análises em estratégias e cenários em decisões capazes de impactar vidas e sociedades.

Em um mundo marcado por incertezas, desigualdades e mudanças aceleradas, a inteligência econômica tornou-se um ativo estratégico para

governos, empresas e para toda a sociedade. Cabe ao economista compreender a complexidade dos mercados e da economia, antecipar riscos, propor soluções sustentáveis e, sobretudo, conciliar eficiência com inclusão social.

Não se trata apenas de calcular indicadores ou acompanhar índices: trata-se de ler a realidade com rigor técnico, visão ampla e compromisso público. O economista é, ao mesmo tempo, analista e visionário; intérprete das forças que movem a sociedade e arquiteto de caminhos para o desenvolvimento.

Neste 13 de agosto, o Instituto de Inteligência Econômica celebra todos os profissionais que, com conhecimento, ética e visão de longo prazo, dedicam-se a pensar o Brasil que temos e o Brasil que podemos construir. Porque, sem uma boa economia — e bons economistas —, não há futuro possível.

DIA DO ECONOMISTA! O que comemorar?

Por Francisco Prisco Neto

A Lei nº 1.411/1951, foi sancionada pelo presidente Vargas, exemplo típico do populismo brasileiro, que sempre responsabilizava Dutra pela "emissão de moeda irresponsável" e pelo "déficit público". Enfatiza FONSECA (FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **O MITO DO POPULISMO ECONÔMICO DE VARGAS**. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/pedrofonseca/files/o_mito_do_populismo_economico.pdf Acesso em: 04 Ago.2.025.

> **A partir de meados de 1952, com o aumento da pressão política, o governo cedeu com reajuste do salário-mínimo. Também houve expansão da dívida dos estados, municípios e distrito federal: as despesas cresceram...a balança comercial apresentou o saldo negativo de US$ 286 milhões, o maior desde a Grande Depressão.**

Era articulador político radical, cheio de manobras e artifícios, culminando com seu suicídio.

Mera coincidência? Vivemos num ambiente de *"nós contra eles"*, culpa do antecessor e, principalmente, mas triste, muitos economistas, por interesses diversos, esqueceram o juramento:

> **'Eu juro fazer da minha profissão de Economista um instrumento não de valorização pessoal, mas sim utilizá-la para promoção do bem-estar social e econômico de meu povo e minha nação...'**

Vamos comemorar, então, os Economistas comprometidos por uma nação melhor, pois **"o Brasil pode mais"** e depende de profissionais com esse espírito e visão!

VIVA! ECONOMISTAS que trabalham pela NAÇÃO melhor e pensam no povo.

---

13 de agosto, Dia do Economista

Por Jin Whan Oh

Julgo que a um economista é necessário que seja bastante pretensioso e ao mesmo tempo muito humilde. Pretensioso, por querer abraçar uma ciência que é multidisciplinar por natureza e que se entrelaça com política, ciências sociais e comportamentais, questões filosóficas, e também com métodos quantitativos para interpretar dados, compreender causas, prever comportamentos de mercado, formular políticas e embasar muitas decisões nas relações e problemas econômicos que são onipresentes no nosso cotidiano. Humilde também, em meio à pluralidade de correntes de pensamento, por ter que aceitar que a complexidade da realidade não pode ser facilmente interpretada e modelada, ao mesmo tempo em que os agentes econômicos nem sempre agem de maneira racional, sendo que suas escolhas

podem ser condicionadas por vieses cognitivos, normas sociais e contextos culturais.

Conscientes de que decisões errôneas de um economista podem produzir consequências negativas significativas, tais como, no setor privado, levar uma empresa à falência ou, no setor público, provocar recessão, inflação e exacerbar desigualdades, cabe a nós economistas a fundamental tarefa de ajudar a melhorar a complexa realidade atual, aplicando nosso instrumental analítico e fomentando o diálogo interdisciplinar e a crítica construtiva para um Brasil e um mundo melhor.

Parabéns, Economistas, pelo Nosso Dia

Por Júnia Rodrigues de Alencar

No dia 13 de agosto celebramos o Dia do Economista, com orgulho de pertencer a essa valorosa classe. Devido à sua transversalidade em diversas áreas do conhecimento, o mercado de trabalho para economistas é um dos mais amplos, abrangendo tanto o setor público quanto o privado.

Com o avanço das demandas profissionais, a modernidade amplia ainda mais o campo de atuação do economista, incluindo atividades de pesquisa, ensino e consultoria. Dotado de uma visão sistêmica e holística, o economista se destaca em cargos de alta direção, chegando até mesmo à presidência de grandes organizações que atuam nos mercados nacional e internacional.

Embora o mercado esteja passando por um momento de retração, a busca por esses profissionais permanece constante, especialmente nas carreiras de auditoria fiscal, análise financeira, controle, planejamento e até consultoria legislativa — funções essenciais para fornecer à classe política dados numéricos que demonstram a aplicação dos recursos públicos e seus resultados, assegurando transparência e satisfação à sociedade quanto ao uso dos impostos.

Custos, preços e cenários econômicos estão intimamente ligados, constituindo o ponto de partida para as decisões de qualquer gestor. Além disso, os avanços tecnológicos fazem parte do arcabouço do conhecimento do economista, desde a Primeira Revolução Industrial até as inovações atuais em inteligência artificial, que impactam o que produzir, como produzir, onde produzir, como competir e onde os bens e serviços serão consumidos — por consumidores de todos os perfis, das classes mais altas às mais simples.

Temas econômicos estão cada vez mais presentes na comunicação de massa e no debate público. Portanto, colegas economistas, parabéns pelo nosso dia! Estamos juntos e temos muito a contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

Estudar Economia: excelente opção

Por Luiz Alberto Machado

Acompanho, há anos, a redução da procura pelas vagas oferecidas pelos cursos de graduação em Economia no Brasil.

As explicações para isso vão da dificuldade do curso em comparação a outros cursos universitários, passam pelo seu viés excessivamente teórico e macroeconômico, e chegam à baixa empregabilidade dos que nele se formam.

Ainda que concorde com as duas primeiras explicações, discordo da terceira e justifico minha posição com base na extraordinária capacidade de adaptação oferecida pelo curso de Economia.

Poucas ciências permitem uma aplicação tão ampla de seus modelos, o que só é possível pela rígida, abrangente e complexa formação do economista, que combina teoria econômica, métodos quantitativos e formação histórica. Em decorrência disso, constata-se a utilização de modelos econômicos em diversas áreas: economia do crime, economia da educação, economia comportamental, economia da saúde, economia criativa, economia solidária etc.

A mesma amplitude ocorre no plano real, quando se observa o mercado de trabalho e a enorme gama de ocupações que podem ser desempenhadas pelos economistas, fator que ganha relevância se considerarmos a atual tendência de crescente descolamento entre profissão (diz respeito à formação do indivíduo, quer obtida num curso superior, quer num curso técnico) e ocupação (refere-se ao tipo de trabalho que o indivíduo desenvolve, podendo estar relacionado ou não à sua profissão). Tal descolamento é maior em algumas profissões do que em outras, e a de economista está entre as que apresentam maior grau de dispersão, significando que ele pode atuar em várias ocupações, conferindo-lhe elevado grau de empregabilidade.

Por tudo isso, recomendo aos jovens que vivem a difícil escolha do que irão fazer no curso universitário para considerarem com carinho a opção pela Economia.

Dia do Economista

Por Maria Alejandra Madi

No dia 13 de agosto, Dia do Economista, homenageamos os profissionais que se dedicam a compreender as complexas relações humanas, os desafios sociais e as estruturas econômicas que moldam nosso mundo. Que esta lembrança possa reconhecer a importância da pesquisa crítica, do pensamento reflexivo e do compromisso do economista com o bem comum.

O economista é um observador atento, analista rigoroso e agente de transformação — capaz de dar voz às demandas da sociedade e traduzir complexos fenômenos em propostas concretas. O economista interpreta os sinais da realidade, identifica tendências, avalia impactos, possibilitando a definição de propostas para o desenvolvimento sustentável.

Em um século marcado por desigualdades, crises e mudanças constantes, o papel do economista torna-se ainda mais essencial. Seja na academia, no setor público, nas empresas ou no mercado financeiro, o economista atua como ponte entre o conhecimento e as demandas por políticas públicas e decisões empresariais mais eficazes, contribuindo para debates mais qualificados para a solução dos desafios econômicos e sociais contemporâneos.

Parabéns a todos os profissionais que fazem da Economia uma ponte entre o conhecimento e a mudança!

---

13 de agosto – Dia do Economista

Por Marcos Antonio Moreira Calheiros

O Dia do Economista, comemorado em 13 de agosto, marca a criação da profissão no Brasil por meio da Lei nº 1.411/1951, sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas. A proposta partiu do deputado federal Fernando Ferrari, do PTB/RS, economista e defensor do desenvolvimento nacional.

A economia vai muito além de números e equações. Exige compreensão social, visão histórica, análise crítica da realidade e raciocínio lógico. Essas habilidades tornam o economista essencial em diversos setores: mercado financeiro, seguros, consultorias, agronegócio, setor público e mercado de capitais.

Em Alagoas, economistas também deixaram sua marca na política, como Divaldo Suruagy, Fernando Collor, Teotônio Vilela Filho, Renan Calheiros Filho e Fátima Canuto.

Embora o fechamento de estatais como o Banco do Estado de Alagoas, Companhia de Desenvolvimento de Alagoas, Empresa Estadual de Turismo, Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário de Alagoas, e outras empresas tenha reduzido vagas, novas oportunidades surgem em áreas como perícia econômica, concursos, tecnologia e finanças. No setor privado, tivemos o fechamento de diversas usinas de açúcar e destilarias de álcool.

Celebrar o economista é reconhecer sua importância na construção de soluções para os desafios sociais e econômicos do país.

Parabéns Economistas do Brasil e do Mundo

Por Nancy Gorgulho Braga

Economistas não lidam apenas com números. Lidam com gente. Com sonhos adiados, esperanças renovadas e caminhos possíveis para um futuro melhor. São os que olham para os dados frios e enxergam neles o calor das vidas que querem transformar.

São profissionais que, mesmo diante da complexidade do mundo, não desistem de encontrar soluções. Carregam consigo a difícil missão de fazer pontes entre o possível e o necessário, entre o que temos e o que merecemos.

Neste 13 de agosto, celebramos aqueles e aquelas que pensam o Brasil. Que ousam questionar, propor, corrigir rumos. Que trabalham para que a economia seja instrumento de justiça, inclusão e dignidade.

A todos os economistas — mestres do raciocínio, da paciência e da esperança — o nosso respeito, admiração e gratidão. Que nunca lhes falte coragem para sonhar e lucidez para realizar.

Dia do Economista

Por Paulo Brasil Corrêa de Mello

Comemora-se no dia 13 de agosto, o dia do Economista, data da regulamentação da Profissão pela da Lei Federal 1.411/1951, sancionada por Getúlio Vargas.

O que resume, rapidamente, a escolha da data, no Brasil, em comemoração à Ciência e a Profissão do Economista, e que, para nós representa, além do orgulho da nossa profissão, quando enaltecemos a ciência econômica e a sua importância no mundo acadêmico e profissional.

Diariamente somos demandados, a opinar sobre os mais diversos assuntos que permeiam a sociedade, embasados, em teorias e conceitos das mais diversas correntes.

Todo e qualquer assunto, do dia a dia, está ligado a Economia, dos mais simples, até os mais complexos relacionados ao arcabouço e caminhos da Economia Global.

Somos procurados e disputados, atendendo e opinando, diariamente, pelos mais diversos meios de comunicação, sejam nas mídias tradicionais ou nas atuais mídias digitais.

Tudo pode ser analisado ou avaliado, sob a ótica do Economista, dependendo do momento histórico, das opções do mercado ou até mesmo do desejo e da necessidade humana.

Embora, cercado de todo conhecimento técnico, acadêmico, e de experiencias obtidas ao longo da carreira, o Economista tem como pontos fundamentais enaltecer veracidade dos fatos, respeitando a ética, mantendo a isenção, a transparência e a verdade em nossas manifestações. Viva o Economista (todos os dias).

Dia do economista

Por Roberto Luis Troster

É uma profissão linda, interessante, sempre se renovando, relevante socialmente, combina história, matemática, sociologia, estatística, inteligência artificial, big data, geografia, finanças, cultura, personalidades, política, valores e visões de diferentes economistas de uma realidade em constante transformação.

A qualidade mais importante de um economista é a de sonhar com um Brasil melhor e do que fazer. É a mágica. Foi a mágica de alguns que fizeram o Brasil acelerar seu desenvolvimento. É algo que o Visconde de Cairu fez quando chegou a Família Real a Salvador e o que alguns economistas da FEA USP e da PUC Rio, com o Plano Real fizeram. Foi em momentos em que o Brasil parecia estar num beco sem saída. Mágica!

O sucesso dependeu de saber qual é a mágica e de saber vender a mágica, sua consistência interna e sua adequação no tempo. Nós do Instituto de Inteligência Econômica somos estudiosos de mágicas. Estamos convencidos de que o Brasil pode mais.

Dia do Economista 2025

Por Vera Martins da Silva

A celebração do Dia do Economista tem sido sempre um motivo de alegria, relembrando minha trajetória desde o início de minha formação na FEA-USP, onde estudei entre 1981 e 1984. Passei a vivenciar uma universidade que estava saindo de um período de ditadura e onde era possível ler textos até então proibidos, ao mesmo tempo em que a economia brasileira sofria de uma severa crise externa, com controles cambiais e processo inflacionário.

A complexidade da teoria e da conjuntura econômicas me fez persistir no estudo da economia, e eu passei em concurso para o mestrado também na FEA-USP, onde elaborei uma dissertação sobre o mercado brasileiro de trigo,

analisando os efeitos da regulação sobre aquele mercado. Na sequência, fiz doutorado na FEA-USP e trabalhei na Fundação Prefeito Faria Lima, analisando e orientando as prefeituras paulistas sobre aspectos relacionados às finanças públicas municipais. A análise sobre a atuação do Estado sobre a economia definitivamente entrou em minha vida, e de lá não saiu. E também minha atividade como docente e participante ativa das entidades de economistas. A economia é e sempre será uma área de conhecimento e atuação muito complexa e vibrante e de sua evolução depende o bem-estar da população. Parabéns aos colegas de profissão pelo seu dia especial...